



20 de junho de 2023
SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA¹
Maio de 2023

PREÇOS NA PRODUÇÃO DIMINUEM MAIS INTENSAMENTE E PREÇOS NO CONSUMIDOR PROLONGAM TRAJETÓRIA DE DESACELERAÇÃO

Na Área Euro (AE), o Produto Interno Bruto (PIB) em volume aumentou 1,0% em termos homólogos no 1º trimestre de 2023 (1,8% no 4º trimestre) e diminuiu 0,1% em cadeia (variação de -0,1% no 4º trimestre).

Em Portugal, o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior) e uma variação em cadeia de 1,6% (0,3% no trimestre anterior).

O índice de preços na produção industrial apresentou taxas de variação homóloga negativas em abril e maio (-0,9% e -3,5%, respetivamente), o que não acontecia desde fevereiro de 2021, após crescimentos de 8,9% e 0,1 % em fevereiro e março, na sequência do perfil ininterrupto de desaceleração observado desde julho de 2022. O agrupamento de Energia foi decisivo para a redução do índice total, com taxas de -17,9% e -20,8% em abril e maio, respetivamente. Excluindo a componente energética, este índice desacelerou para 2,2% (4,7% em abril). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 8,1% (9,9% no mês anterior), desacelerando pelo sexto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).

A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) abrandou para 4,0% em maio, taxa inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. O índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou, passando de uma variação homóloga de 14,1% em abril, para 8,9% em maio. Na vertente externa, os preços implícitos das exportações e das importações de bens, em abril, registaram variações de 0,7% e -5,0%, respetivamente (4,4% e -2,3% em março).

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para abril, apontam para uma diminuição na indústria e uma desaceleração nos serviços e na construção. Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica desacelerou em abril, verificando-se um aumento do indicador de investimento e uma desaceleração do indicador de consumo privado. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em maio, após ter aumentado entre janeiro e abril.

De acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,8% em abril, 0,2 p.p. abaixo do valor registado em março (7,1% em janeiro e 5,9% em abril de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,1%, valor inferior ao do mês anterior em 0,1 p.p. (12,5% em janeiro e 11,4% em abril de 2022).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,7% em termos homólogos e diminuiu 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de 0,6% em março).

¹ Relatório baseado na informação disponível até 19 de junho de 2023.



Enquadramento Externo

No 1º trimestre, de acordo com a estimativa do Eurostat, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume registou uma variação homóloga de 1,0% na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE), após crescimentos de 1,8% e 1,7% no trimestre anterior, respetivamente. O contributo positivo da procura interna para o crescimento do PIB diminuiu no 1º trimestre, verificando-se uma desaceleração do consumo privado e uma diminuição do consumo público. O investimento registou um crescimento homólogo similar ao observado no 4º trimestre na AE e uma ligeira redução na UE. O contributo da procura externa diminuiu na AE e manteve-se inalterado na UE, com as Importações e as Exportações a desacelerarem. Comparativamente ao trimestre anterior, o PIB diminuiu 0,1% na AE e aumentou 0,1% na UE (variação em cadeia de -0,1% e -0,2%, respetivamente, no 4º trimestre), observando-se um contributo negativo da procura interna e um contributo positivo da procura externa líquida, à semelhança do registado no 4º trimestre.

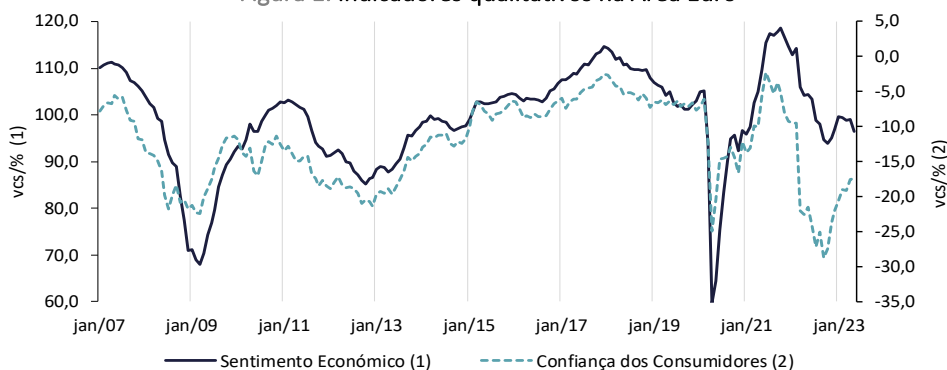
Tabela 1. PIB e componentes, em volume

	variação homóloga (%)								variação em cadeia (%)							
	AE20				UE27				AE20				UE27			
	2022			2023	2022			2023	2022			2023	2022			2023
	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I
PIB	4,4	2,5	1,8	1,0	4,4	2,6	1,7	1,0	0,8	0,4	-0,1	-0,1	0,7	0,4	-0,2	0,1
Consumo Privado	5,8	2,7	1,4	0,8	5,6	2,3	1,1	0,5	0,9	1,3	-1,0	-0,3	0,8	0,9	-0,9	-0,3
Consumo Público	1,0	0,6	0,9	-0,9	0,8	0,5	0,3	-0,6	-0,1	0,0	0,8	-1,6	-0,1	0,0	0,4	-0,9
FBC	4,8	11,1	1,1	1,2	5,8	10,7	1,3	-0,1	1,3	4,5	-3,4	-1,1	0,8	3,9	-3,3	-1,4
Exportações	8,3	7,7	4,6	2,7	8,1	8,2	4,9	3,2	1,8	1,2	-0,2	-0,1	1,7	1,6	-0,3	0,1
Importações	8,9	11,7	3,4	2,0	8,7	11,3	3,6	1,7	1,8	4,1	-2,5	-1,3	1,7	3,8	-2,3	-1,3

Fonte: Eurostat, 08/06/2023

O indicador de sentimento económico da AE diminuiu em maio, refletindo uma redução dos níveis de confiança generalizada a todos os setores de atividade, com mais intensidade no comércio a retalho. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores registou um ténue aumento em maio, após uma recuperação mais pronunciada no mês anterior.

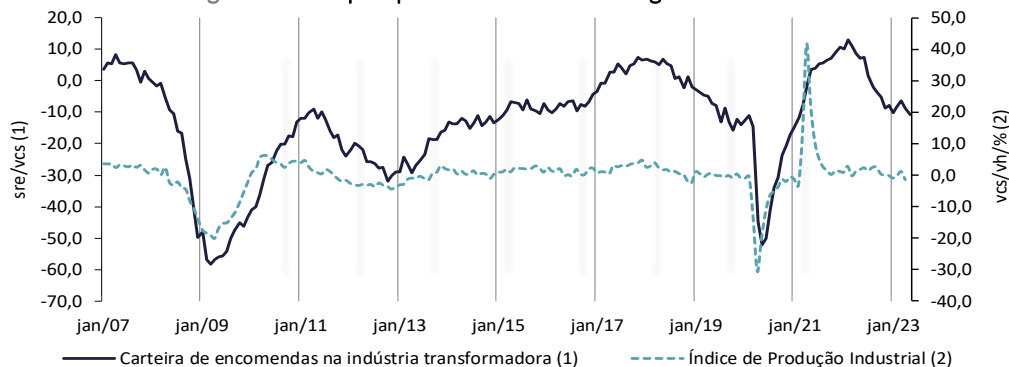
Figura 1. Indicadores qualitativos na Área Euro



O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da respetiva carteira de encomendas diminuiu em abril e em maio, contrariando os aumentos registados nos dois meses anteriores. Em abril, o índice de produção industrial (IPI) dos principais países clientes diminuiu 0,9% em relação ao mês anterior (-0,1% em março) e registou uma variação homóloga de -1,5% (taxa de 1,1% em março).



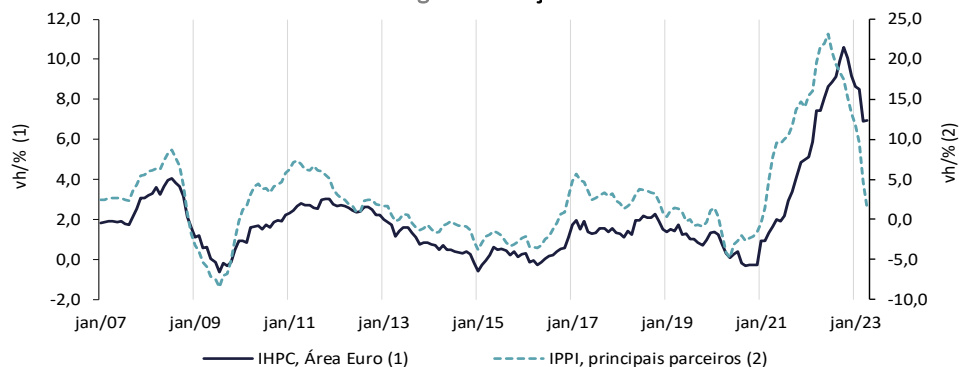
Figura 2. Principais países clientes de Portugal - Indicadores



De acordo com a estimativa do Eurostat, o índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) na AE passou de uma variação homóloga de 7,0% em abril para 6,1% em maio, retomando a trajetória de desaceleração interrompida em abril. O IHPC excluindo a energia e os bens alimentares não transformados registou uma variação homóloga de 6,9% (7,3% em abril).

O índice de preços na produção da indústria transformadora (IPPI) dos principais países fornecedores da economia portuguesa desacelerou de forma mais pronunciada em março e abril, com a taxa de variação homóloga a diminuir para 1,5% no último mês (4,7% em março).

Figura 3. Preços



O preço do petróleo (Brent) foi 69,4 euros por barril em maio, diminuindo 10,0% em relação ao mês anterior e situando-se 35,2% abaixo do preço observado no período homólogo de 2022.

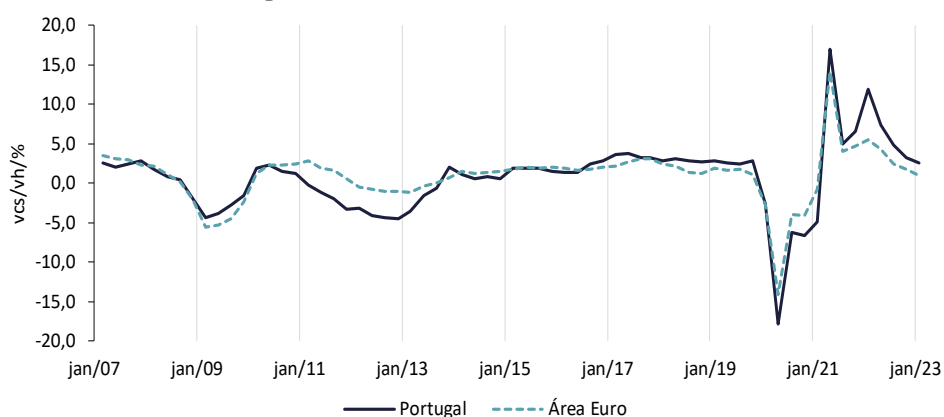


Atividade Económica

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, o PIB, em termos reais, registou uma variação homóloga de 2,5% no 1º trimestre de 2023 (3,2% no trimestre anterior). O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi nulo no 1º trimestre, o que compara com um contributo de 2,3 p.p. no trimestre precedente. O consumo privado desacelerou e o Investimento diminuiu, refletindo principalmente o contributo negativo da Variação de Existências, em grande medida associado à dinâmica dos fluxos do comércio internacional. No 1º trimestre assistiu-se a uma aceleração das Exportações de Bens e Serviços em volume, enquanto as Importações de Bens e Serviços abrandaram, traduzindo-se num aumento do contributo da procura externa líquida para 2.6 p.p. (0,9 p.p. no 4º trimestre). Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019, refletindo o efeito conjugado de ganho de termos de troca e o comportamento positivo em volume.

Comparando com o 4º trimestre de 2022, o PIB aumentou 1,6% em volume (crescimento em cadeia de 0,3% no trimestre anterior). O contributo da procura externa líquida para a variação em cadeia do PIB foi 2,5 p.p., após ter sido negativo no trimestre precedente (-0,2 p.p.), enquanto a procura interna passou de um contributo de 0,6 p.p. no 4º trimestre, para um contributo negativo de -0,8 p.p.

Figura 4. Produto Interno Bruto, em volume

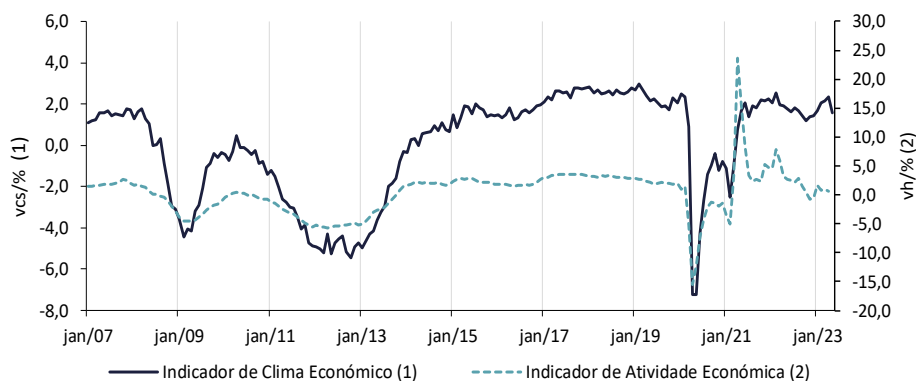


Os indicadores de curto prazo (ICP) relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para abril, apontam para uma diminuição na indústria e uma desaceleração nos serviços e na construção.

O indicador de atividade económica, que sintetiza um conjunto de indicadores quantitativos que refletem a evolução da economia, desacelerou, em termos homólogos, em abril, após ter acelerado de forma intensa em janeiro e de ter interrompido a marcada trajetória descendente observada desde setembro. Por sua vez, o indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, diminuiu em maio, após ter aumentado entre janeiro e abril.



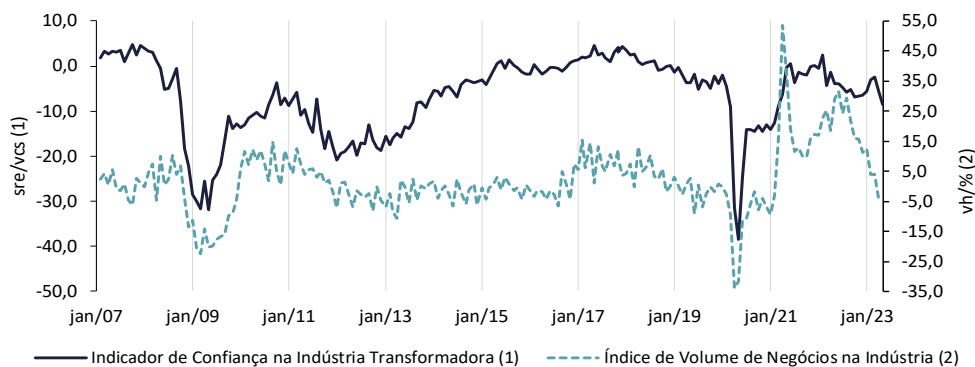
Figura 5. Indicadores de Síntese Económica



Em abril, o IPI apresentou uma variação homóloga de -7,0% (variações de 1,7% e -3,6% em fevereiro e março). Excluindo o agrupamento de Energia, esta variação foi de -4,6% (-0,9% no mês precedente).

Em termos nominais, o índice de volume de negócios na indústria diminuiu 4,3% em abril (taxas de 12,5%, 3,8% e 3,9% nos primeiros três meses do ano). Excluindo o agrupamento de Energia, as vendas na indústria diminuiram 1,7% (aumento de 8,9% em março). Os índices relativos ao mercado nacional e ao mercado externo apresentaram variações de -5,5% e -2,5%, respetivamente (variações de -0,5% e 10,3% no mês anterior).

Figura 6. Índice de volume de negócios e indicador de confiança na Indústria

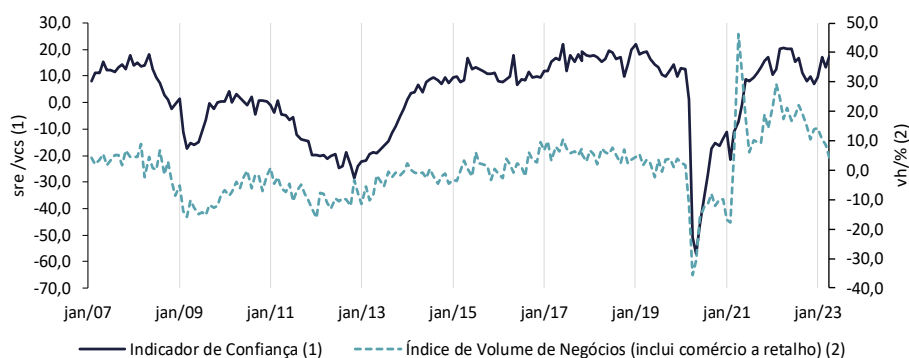


O índice de volume de negócios nos serviços (inclui comércio a retalho) desacelerou para uma variação homóloga de 4,3% em abril (8,5% no mês anterior).

O índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado e ajustado de sazonalidade) aumentou 2,4%, acelerando face à variação de 0,5% verificada no mês anterior. A evolução do índice agregado refletiu o aumento de 1,5% do índice relativo aos produtos alimentares e a aceleração para 3,1% do índice relativos aos produtos não alimentares (taxas de -0,3% e 1,1% no mês precedente).

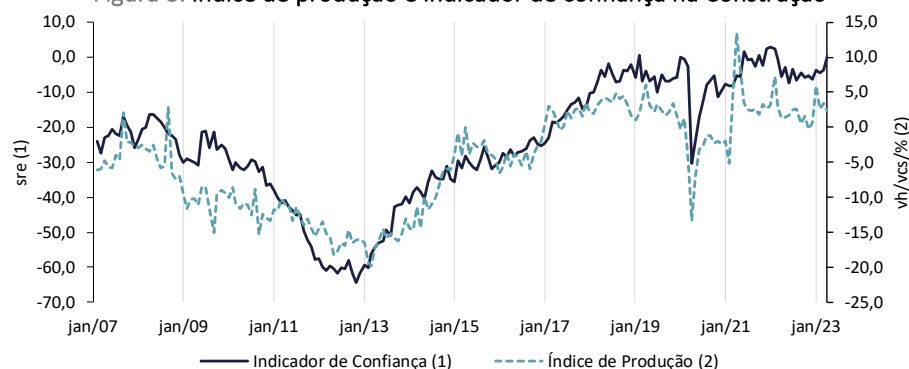


Figura 7. Índice de volume de negócios e indicador de confiança nos Serviços
(inclui comércio a retalho)



O índice de produção na construção desacelerou para uma variação homóloga de 2,4% em abril, após ter aumentado 3,5% no mês precedente.

Figura 8. Índice de produção e indicador de confiança na Construção



Relativamente à atividade turística, em abril, o número de dormidas aumentou 13,8% em termos homólogos (taxa de 26,8% em março). As dormidas de residentes aumentaram 7,3% em termos homólogos, enquanto as dormidas de não residentes aumentaram 16,8%.

O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -2,4% em maio, o que compara com taxas de -1,2% e de -2,9% em março e abril, respetivamente.



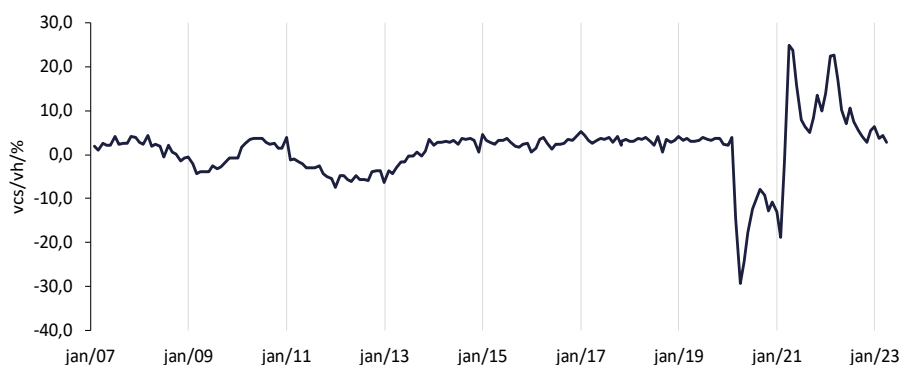
Consumo Privado

De acordo com a informação das Contas Nacionais Trimestrais, as despesas de consumo final das Famílias Residentes apresentaram uma variação homóloga de 1,7% em volume no 1º trimestre, taxa inferior em 1,1 p.p. à registada no trimestre anterior. As despesas de consumo final das Famílias Residentes em bens não duradouros e serviços desaceleraram, passando de uma variação homóloga de 2,3% no 4º trimestre, para 0,9% no 1º trimestre. A componente de bens duradouros acelerou, passando de uma variação de 7,8% no 4º trimestre, para 10,6%, em resultado do crescimento mais intenso das despesas com a aquisição de veículos automóveis.

Face ao 4º trimestre, o consumo privado aumentou 0,4% (variação em cadeia de -0,5% no trimestre anterior), verificando-se um aumento de 7,6% nas despesas em bens duradouros, enquanto a componente de bens não duradouros e serviços diminuiu 0,3%.

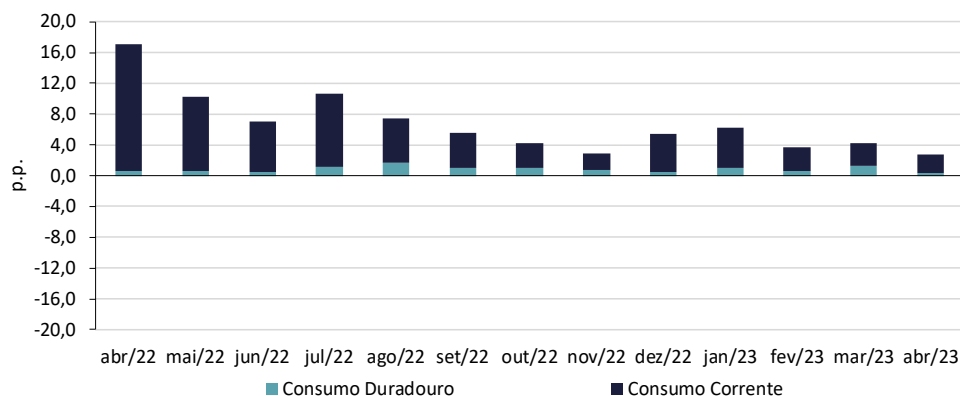
O indicador quantitativo de consumo privado desacelerou em abril, após ter acelerado em março.

Figura 9. Indicador quantitativo de consumo privado



Em abril, verificou-se um contributo positivo menos intenso de ambas as componentes, consumo duradouro e consumo corrente. Em maio, as vendas de automóveis ligeiros de passageiros registaram uma variação homóloga de 55,5%, acelerando significativamente face ao aumento de 29,5% verificado no mês anterior.

Figura 10. Contributos para o indicador de consumo privado





INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

De acordo com a informação relativa às operações realizadas na rede multibanco, disponível para maio, o montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou um crescimento homólogo de 8,4% (9,0% no mês anterior). Excluindo os pagamentos de serviços, verificou-se um aumento de 7,0% (8,2% em abril).

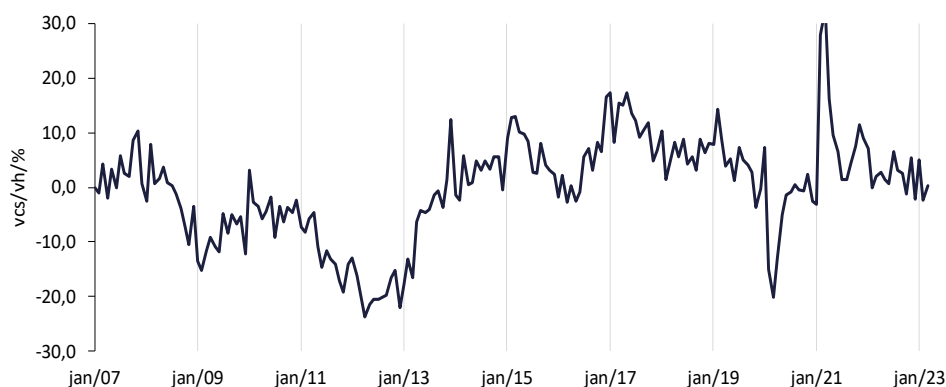
O indicador de confiança dos Consumidores aumentou entre dezembro e maio, atingindo o valor máximo desde fevereiro de 2022, após ter registado em novembro o valor mais baixo desde o início da pandemia em abril de 2020.



Investimento

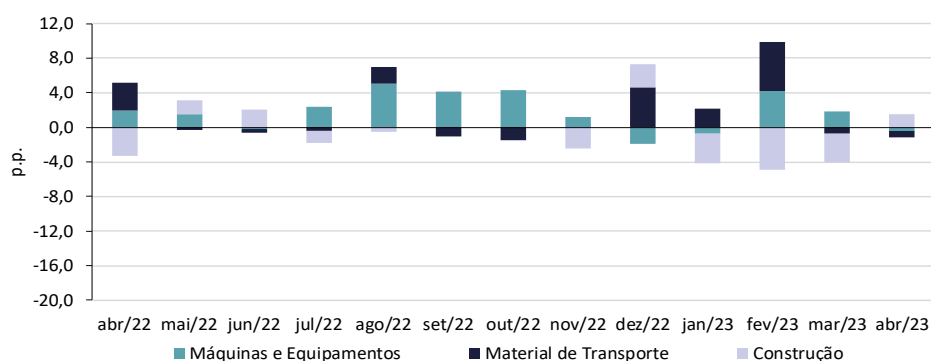
O indicador de Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) aumentou em termos homólogos em abril, após a diminuição registada no mês precedente.

Figura 11. Indicador de FBCF



A evolução do indicador registada em abril resultou do contributo positivo da componente de construção, que havia sido negativo no mês anterior. Em sentido contrário, a componente de máquinas e equipamentos registou um contributo negativo, após o contributo positivo de março e o contributo da componente de material de transporte foi ligeiramente mais negativo que o observado no mês anterior.

Figura 12. Contributos para o indicador de FBCF



As vendas de cimento produzido em território nacional (não ajustadas de efeitos de sazonalidade e de dias úteis), já disponíveis para maio, aumentaram em termos homólogos nos últimos dois meses, após as diminuições registadas nos três primeiros meses do ano (taxas de -2,6%, +8,0% e +3,4% entre março e maio). Também já disponíveis para maio, as vendas de veículos ligeiros comerciais registaram um crescimento homólogo de 38,3%, após o decréscimo de 5,0% observado em abril. As vendas de veículos pesados, também já disponíveis para maio, aumentaram em termos homólogos pelo sétimo mês consecutivo (taxas de 43,9% e 15,0% em abril e maio).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais, no 1º trimestre, o Investimento em volume diminuiu 6,1% em termos homólogos, após um crescimento de 1,0% no trimestre anterior. A evolução do Investimento no 1º trimestre foi, em grande medida, determinada pelo comportamento da Variação de Existências, que registou



um contributo para a variação homóloga do PIB de -1,2 p.p. (-0,2 p.p. no 4º trimestre), num contexto em que se verificou uma aceleração das exportações de bens e serviços e um abrandamento das importações de bens e serviços. Por sua vez, a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) registou uma ligeira redução de 0,1% (crescimento homólogo de 2,1% no 4º trimestre). A FBCF em Construção em volume diminuiu 6,5% em termos homólogos, o que compara com uma variação de 0,1% no trimestre anterior e a FBCF em Produtos de Propriedade Intelectual abrandou de uma taxa de crescimento de 3,8% no 4º trimestre para 1,8%. Em sentido contrário, a FBCF em Equipamento de Transporte e a FBCF em Outras Máquinas e Equipamentos aceleraram para variações homólogas de 22,2% e 4,1% no 1º trimestre, respetivamente (10,0% e 2,8% no 4º trimestre). Quando comparado com o 4º trimestre de 2022, o Investimento total diminuiu 5,5% (taxa em cadeia de 4,0% no trimestre anterior), verificando-se um contributo de -0,9 p.p. da Variação de Existências para a taxa de variação em cadeia do PIB e uma diminuição de 0,8% da FBCF total.



Procura Externa

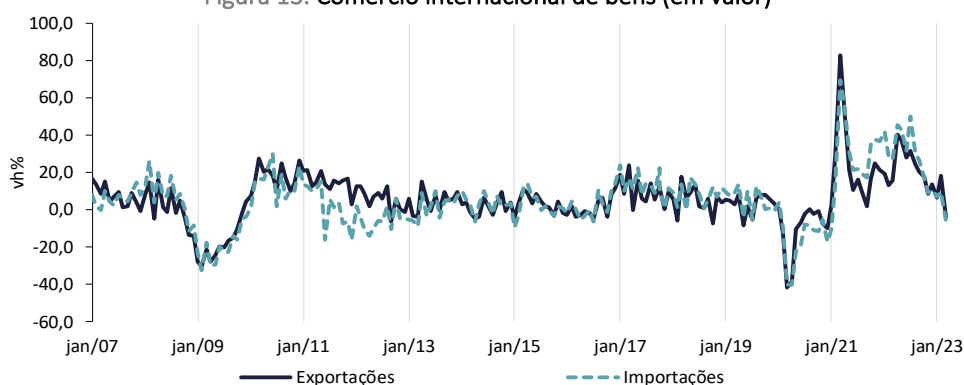
Em abril, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas nominais de -3,6% e -5,7%, respetivamente (18,6% e 9,6%, pela mesma ordem, em março de 2023). Note-se que abril de 2023 teve menos um dia útil que o mês homólogo de 2022 e menos cinco dias úteis que o mês anterior. Desde os primeiros meses de 2021 que não se registavam decréscimos nas transações de bens de Portugal com os mercados externos.

São de salientar os decréscimos nas exportações e importações de Fornecimento industriais (-10,0% e -12,4%, respetivamente) e de Combustíveis e lubrificantes (-23,1% e -40,6%, pela mesma ordem), neste último caso refletindo diminuições em volume e, de forma mais intensa dos respetivos preços (recorde-se que em abril de 2022 as transações de Combustíveis e lubrificantes praticamente tinham duplicado face a igual período de 2021).

Excluindo Combustíveis e lubrificantes, observou-se uma diminuição de 1,8% nas exportações e um aumento de 1,5% nas importações (variações de 20,7% e 14,1%, respetivamente, em março de 2023). Nas importações, destacam-se os aumentos de Material de transporte e acessórios (24,0%), principalmente de Automóveis de passageiros, e de Produtos alimentares e bebidas (11,0%).

Os índices de valor unitário (preços) registaram variações de 0,7% nas exportações e -5,0% nas importações (4,4% e -2,3%, respetivamente, em março de 2023; em abril de 2022 as variações tinham sido 18,7% e 23,6%). Excluindo os produtos petrolíferos, registaram-se variações de 3,2% nas exportações e -1,6% nas importações (6,1% e 0,5%, respetivamente, em março de 2023; em abril de 2022 as variações tinham sido 14,6% e 15,6%). Como resultado, as exportações e importações implícitas em volume apresentaram variações homólogas (de -4,3% e -0,7%, respetivamente 13,5% e 12,2%, em março, pela mesma ordem). Excluindo os produtos petrolíferos, as variações foram -5,5% nas exportações e 2,0% nas importações (12,5% e 11,4% no mês anterior).

Figura 13. Comércio internacional de bens (em valor)



As exportações nominais de bens com destino à AE apresentaram uma diminuição homóloga de 3,6% em abril (variação de 12,5% em março). Por sua vez, as exportações nominais de bens extracomunitárias diminuíram 3,2% em abril, após um crescimento homólogo de 35,9% no mês anterior.



As importações nominais de bens com origem na AE diminuíram 0,9% em abril (crescimento de 16,7% em março). As importações extracomunitárias diminuíram, em termos homólogos, 18,4% em abril (variação de -9,1% no mês anterior).

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (dados ajustados de efeitos sazonais e de calendário), as Exportações de Bens e Serviços, em volume, aceleraram no 1º trimestre, registando uma variação homóloga de 10,9% (7,7% no trimestre anterior), observando-se contributos no mesmo sentido das duas componentes: as exportações de bens cresceram 6,3% em termos homólogos no 1º trimestre, mais 2,1 p.p. que no trimestre anterior e as exportações de serviços passaram de uma variação de 15,1% no 4º trimestre para 20,4%, destacando-se o contributo significativo da componente do turismo para a referida aceleração.

No 1º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume abrandaram para uma variação homóloga de 4,9% (5,4% no trimestre anterior), refletindo o crescimento menos intenso da componente de bens, que se fixou em 4,1% (5,3% no 4º trimestre). Em sentido contrário, verificou-se uma aceleração das importações de serviços para uma variação homóloga de 9,5%, que compara com uma taxa de 6,3% no 4º trimestre.

No 1º trimestre, voltou-se a assistir a um abrandamento expressivo dos preços implícitos dos fluxos de comércio internacional, em particular das importações, o que se refletiu em ganhos dos termos de troca, contrariamente ao observado desde o 2º trimestre de 2021. O deflator das Importações de Bens e Serviços passou de uma variação homóloga de 13,0% no 4º trimestre para uma taxa de 3,9% e o deflator das Exportações de Bens e Serviços aumentou 7,4% no 1º trimestre, após uma variação de 12,2% no trimestre anterior.

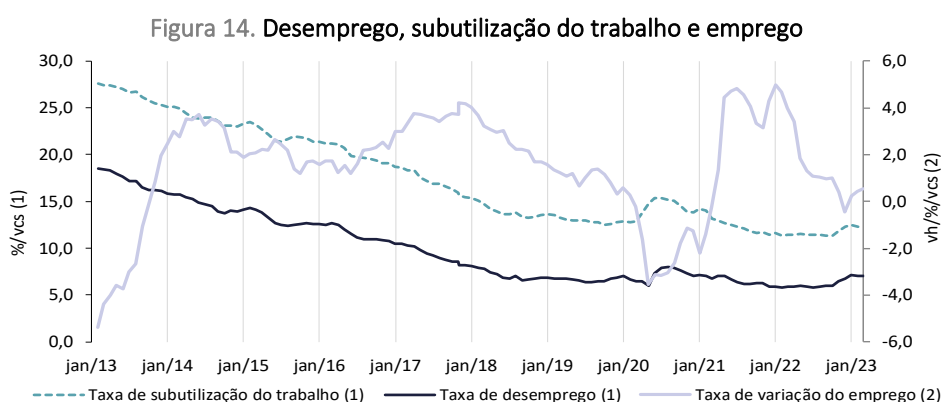
Em termos nominais, o saldo externo de Bens e Serviços foi positivo no 1º trimestre (1,6% do PIB), o que não se verificava desde o 4º trimestre de 2019 (-2,4% e -2,8% do PIB no 4º trimestre de 2022 e no 1º trimestre de 2022), refletindo o efeito conjugado de ganho dos termos de troca e o efeito positivo em volume.



Mercado de Trabalho

Em abril, de acordo com as estimativas provisórias mensais do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego (16 a 74 anos), ajustada de sazonalidade, foi de 6,8%, 0,2 p.p. abaixo do valor registado em março (7,1% em janeiro e 5,9% em abril de 2022). A taxa de subutilização do trabalho (16 a 74 anos) situou-se em 12,1%, valor inferior ao do mês anterior em 0,1 p.p. (12,5% em janeiro e 11,4% em abril de 2022).

A população empregada (16 a 74 anos), também ajustada de sazonalidade, aumentou 0,7% em termos homólogos e diminuiu 0,1% face ao mês anterior (variação homóloga de 0,6% em março).



Os índices de emprego dos inquéritos ao volume de negócios das empresas apresentaram, em abril, variações homólogas de 1,0% na indústria, 2,6% no comércio a retalho, 4,3% nos serviços e 2,8% na construção (1,2%, 2,2%, 4,7% e 2,9% em março, pela mesma ordem). Os índices de horas trabalhadas, ajustados de efeitos de calendário, registaram variações de -1,4% na indústria, 1,4% no comércio a retalho, 3,5% nos serviços e 1,9% na construção (variações de 4,6%, 2,1%, 6,6% e 3,1% no mês anterior, pela mesma ordem).

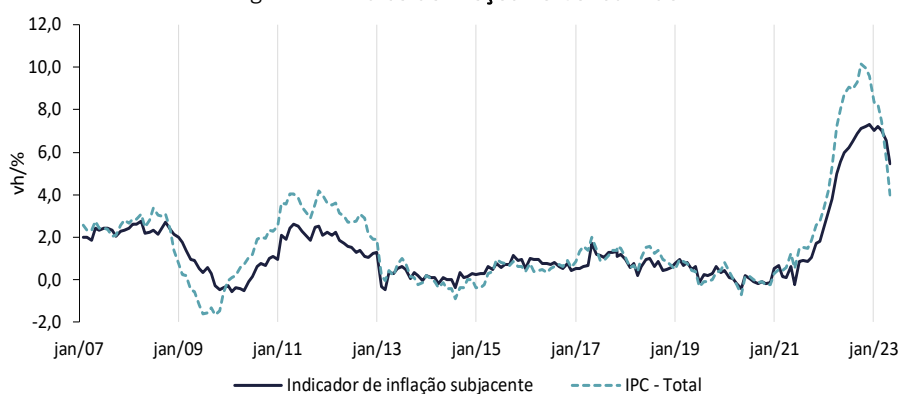
Segundo o MTSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social em abril cresceram 5,5% em termos homólogos (variação de 6,3% em março e 5,3% em abril de 2022).



Preços

A variação homóloga do IPC diminuiu para 4,0% em maio, taxa inferior em 1,7 p.p. à do mês anterior. Esta desaceleração é em parte explicada pelo efeito de base resultante do aumento de preços da eletricidade, do gás e dos produtos alimentares verificado em maio de 2022 e ainda devido à isenção de IVA num conjunto de bens alimentares essenciais. O resultado de um exercício de natureza mecânica situa o impacto da isenção de IVA sobre a variação do IPC total de maio em cerca de 0,8 p.p..

Figura 15. Índice de Preços no Consumidor



Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacou-se a de “Bens alimentares e bebidas não alcoólicas”, com uma variação de 9,4% (15,4% em abril). Nas classes com contribuições negativas, destacaram-se as de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” e de “Transportes”, com variações homólogas de -3,1% e -1,7%, respetivamente (0,0% e -1,6% no mês anterior).

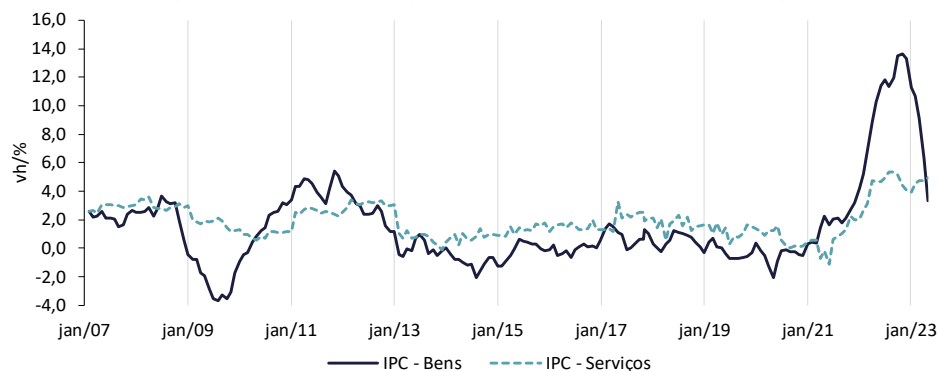
O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou uma variação homóloga de 5,4%, menos 1,2 p.p. que em abril. A variação homóloga do índice relativo aos produtos energéticos diminuiu para -15,5% (-12,7% no mês precedente), e o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 8,9% (14,1% em abril).

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, continuou a apresentar uma variação homóloga superior à do IPC, fixando-se em 5,4% (6,9% em abril). Esta taxa foi inferior em 0,7 p.p. ao valor da área do Euro (em abril, esta diferença foi 0,1 p.p.). Excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, o IHPC em Portugal aumentou 7,3% em termos homólogos em maio (8,2% em abril), taxa superior à correspondente para a AE (6,9%).

No último mês, a componente de bens do IPC registou uma variação homóloga de 3,3% (6,3% em abril), desacelerando pelo sexto mês consecutivo, após ter atingido 13,6% em novembro, o valor mais elevado desde janeiro de 1986. A componente de serviços aumentou 4,9% (4,8% em março e abril).



Figura 16. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços



O índice de preços na produção industrial apresentou taxas de variação homóloga negativas em abril e maio (-0,9% e -3,5%, respetivamente), o que não acontecia desde fevereiro de 2021, após crescimentos de 8,9% e 0,1 % em fevereiro e março, na sequência do perfil ininterrupto de desaceleração observado desde julho de 2022. O agrupamento de Energia foi decisivo para a redução do índice total, com taxas de -17,9% e -20,8% em abril e maio, respetivamente. Excluindo a componente energética, o índice desacelerou para 2,2% (4,7% em abril). O índice relativo aos bens de consumo registou uma variação homóloga de 8,1% (9,9% no mês anterior), desacelerando pelo sexto mês consecutivo, após ter atingido em novembro o valor mais elevado da série (16,2%).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Tabela 2. Enquadramento externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE27	vcs/vh/%	1996.I	-13,3	2020.II	13,7	2021.II	-5,6	5,4	3,5	5,7	4,4	2,6	1,7	1,0													
AE20	vcs/vh/%	1996.I	-14,1	2020.II	14,1	2021.II	-6,1	5,3	3,5	5,5	4,4	2,5	1,8	1,0													
EUA	vcs/vh/%	1960.I	-8,4	2020.II	12,5	2021.II	-2,8	5,9	2,1	3,7	1,8	1,9	0,9	1,6													
Reino Unido	vcs/vh/%	1960.I	-22,6	2020.II	24,4	2021.II	-11,0	7,6	4,1	10,6	3,8	2,0	0,6	0,2													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE27	sre/vcs	jan/85	-29,8	set/22	-1,8	jan/00	-14,5	-8,5	-23,0	-14,7	-23,5	-28,0	-25,8	-21,1	-22,6	-24,9	-27,9	-26,2	-29,8	-28,8	-25,1	-23,5	-22,1	-20,6	-20,6	-18,9	-18,3
Indicador de confiança dos consumidores na AE20	sre/vcs	jan/85	-28,7	set/22	-1,7	jan/00	-14,2	-7,5	-21,9	-13,7	-22,7	-27,0	-24,4	-19,6	-21,5	-24,1	-27,2	-25,0	-28,7	-27,4	-23,7	-22,0	-20,6	-19,0	-19,1	-17,5	-17,4
Indicador de sentimento económico na UE27	vcs	jan/85	58,7	abr/20	117,8	out/21	87,4	110,0	101,1	110,6	103,2	96,4	94,2	97,5	103,8	102,0	97,9	97,2	94,0	92,9	94,1	95,6	97,7	97,6	97,1	97,1	95,2
Indicador de sentimento económico na AE20	vcs	jan/85	59,7	abr/20	118,7	out/21	88,0	110,7	103,8	111,0	103,9	97,1	95,3	99,3	104,4	103,3	98,8	98,0	94,6	93,9	95,1	96,9	99,6	99,4	98,9	99,0	96,5
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2020.II	16,8	2021.II	-8,6	5,9	3,8	5,7	4,9	2,9	1,8	2,0													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/%	jan/66	-30,7	abr/20	41,7	abr/21	-8,2	6,7	1,2	1,1	1,7	2,1	0,1	0,0	1,7	2,3	1,4	2,4	2,5	0,4	-0,1	-0,2	-1,0	-0,3	1,1	-1,5	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs	jan/93	-58,4	mar/09	13,0	fev/22	-29,4	1,4	2,6	11,3	7,7	-1,4	-7,2	-8,2	7,1	7,5	1,6	-2,0	-3,8	-5,3	-8,6	-7,8	-10,1	-8,1	-6,4	-8,7	-10,9
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/%	jan/97	-8,4	jul/09	23,2	jun/22	-2,1	8,9	18,5	17,1	22,3	19,6	15,3	8,6	22,0	23,2	21,0	19,4	18,4	17,4	15,3	13,3	11,8	9,6	4,7	1,5	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	set/82	-14,5	abr/15	15,8	mai/03	0,9	0,7	-4,7	-4,0	-5,3	-6,5	-3,1	0,4	-5,8	-4,9	-6,3	-6,8	-6,4	-5,0	-2,9	-1,2	0,0	-0,3	1,5	3,5	2,9
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	jan/99	-22,0	abr/15	26,3	mai/03	1,9	3,7	-11,0	-6,9	-11,6	-14,6	-10,8	-4,4	-12,9	-12,3	-13,9	-14,0	-15,9	-15,3	-10,6	-6,3	-4,8	-5,5	-2,8	1,4	2,7
Taxa de câmbio Euro/lene	vh/%	jan/99	-27,6	set/99	34,3	jul/13	-0,2	6,6	6,3	2,1	4,7	7,3	10,9	8,8	2,8	6,7	6,8	5,9	9,2	10,3	11,5	10,9	8,1	9,0	9,4	7,2	9,3
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	jan/00	-13,0	mar/15	25,5	dez/08	1,4	-3,3	-0,9	-4,4	-1,7	0,1	2,6	5,6	-1,5	-0,1	-0,8	-0,9	2,1	2,8	2,5	2,4	5,6	5,7	5,4	5,3	2,4
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	jan/97	-0,6	jan/15	10,6	out/22	0,3	2,6	8,4	6,1	8,0	9,3	10,0	8,0	8,1	8,6	8,9	9,1	9,9	10,6	10,1	9,2	8,6	8,5	6,9	7,0	6,1
Índice de preços no consumidor nos EUA	vh/%	jan/48	-3,0	ago/49	14,6	abr/80	1,2	4,7	8,0	8,0	8,6	8,3	7,1	5,8	8,6	9,1	8,5	8,3	8,2	7,7	7,1	6,5	6,4	6,0	5,0	4,9	4,0
Índice de preços no consumidor no Reino Unido	vh/%	jan/56	-2,6	out/09	24,8	fev/74	1,0	2,5	7,9	5,5	7,9	8,8	9,4	9,0	7,8	8,2	8,8	8,7	8,8	9,6	9,4	9,2	8,9	9,2	8,8	7,8	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/%	abr/96	-40,7	mar/09	80,1	mai/21	6,5	41,7	-1,1	9,5	-0,5	-8,5	-5,3	-12,1	-4,5	-6,6	-15,2	-7,3	-1,5	-8,2	-3,0	-4,6	-5,2	-10,9	-19,2	-19,8	-20,6
Preço do petróleo (Brent)	Euro	jan/95	8,4	dez/98	116,1	jun/22	36,6	59,9	95,8	89,5	106,6	99,9	87,0	75,7	107,1	116,1	110,0	99,2	90,6	95,0	89,6	76,4	76,6	77,1	73,3	77,2	69,4
Preço do petróleo (Brent)	vh/%	jan/96	-73,3	abr/20	219,7	abr/21	-36,4	63,8	60,0	77,3	86,8	60,3	25,1	-15,5	89,9	91,2	72,9	65,0	43,2	32,0	26,2	16,5	0,2	-9,9	-31,1	-20,2	-35,2
Taxa de Desemprego																											
UE27	vcs/%	jan/00	6,0	mar/20	11,7	jun/13	7,2	7,0	6,1	6,2	6,1	6,1	6,1	6,0	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,1	6,0	6,0	6,0	-	-
AE20	vcs/%	jan/00	6,5	mar/20	12,2	set/13	8,0	7,7	6,7	6,8	6,7	6,7	6,7	6,6	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,7	6,6	6,6	6,6	6,5	-	-
EUA	vcs/%	jan/60	3,4	mai/69	14,7	abr/20	8,1	5,4	3,6	3,8	3,6	3,6	3,6	3,5	3,6	3,6	3,5	3,7	3,5	3,7	3,6	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	3,7
Reino Unido	vcs/%	fev/71	3,4	dez/73	11,9	mai/84	4,6	4,5	3,7	3,8	3,7	3,6	3,7	3,8	3,8	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,7	3,7	3,8	3,9	3,8	-	-



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Tabela 3. Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês											
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023					
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																										
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-17,8	2020.II	17,0	2021.II	-8,3	5,5	6,7	11,9	7,4	4,8	3,2	2,6												
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-16,7	2020.II	18,2	2021.II	-7,0	4,7	5,8	11,7	4,7	4,4	2,8	1,8												
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4,0	2012.II	9,2	2021.II	0,3	4,6	1,7	4,9	1,0	-0,3	1,4	0,2												
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-23,2	2011.IV	16,9	1997.I	-4,7	10,1	3,3	6,8	3,9	1,7	1,0	-6,1												
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,6	18,9	25,2	16,3	7,6	10,8												
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,1	12,8	15,2	11,7	5,4	4,6												
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-13,7	2020.II	17,0	2021.II	-5,4	5,8	4,8	9,9	4,1	3,2	2,3	0,0												
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-4,3	2020.II	6,1	2011.IV	-3,0	-0,3	2,0	2,1	3,4	1,6	0,9	2,6												
Indicadores de Atividade Económica																										
Indicador de atividade económica	vh/%	jan/96	-15,6	abr/20	23,6	abr/21	-4,2	5,3	2,7	6,1	2,8	2,2	-0,4	1,1	2,7	2,5	2,1	2,9	1,4	0,4	-0,8	-0,6	1,7	0,8	0,9	0,7
Índice de produção da indústria	vcs/vh/%	jan/96	-29,7	jun/20	37,3	abr/21	-7,0	3,0	0,3	-2,1	1,9	1,7	-0,3	0,8	3,1	4,2	0,5	4,4	0,4	-1,9	-0,4	1,5	4,6	1,7	-3,6	-7,0
Índice de produção da construção	vcs/vh/%	jan/01	-19,8	fev/13	13,4	abr/21	-3,3	3,0	2,1	4,4	1,5	1,9	0,6	4,0	1,5	1,7	2,5	2,7	0,5	1,5	-0,2	0,6	5,9	2,6	3,5	2,4
Índice de volume de negócios total (c)	vh/%	jan/01	-35,2	abr/20	48,5	abr/21	-12,4	11,2	19,6	24,0	20,8	21,4	13,5	9,5	23,5	21,1	20,4	24,0	20,0	15,2	12,0	13,3	13,7	8,5	7,0	1,7
Índice de volume de negócios na indústria	vh/%	jan/96	-34,0	abr/20	53,6	abr/21	-10,7	14,3	21,7	21,9	26,4	24,9	14,3	6,5	29,0	31,5	24,3	29,2	21,9	15,9	15,8	11,2	12,5	3,8	3,9	-4,3
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/%	jan/01	-35,8	abr/20	46,3	abr/21	-13,0	10,0	18,7	25,0	18,5	20,0	13,1	11,0	21,1	16,9	18,8	22,2	19,2	14,9	10,4	14,1	14,3	10,6	8,5	4,3
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (e)	vh/%	jan/01	-97,8	abr/20	673,8	mai/21	-63,2	44,7	86,4	405,5	210,1	48,7	27,2	40,9	221,7	110,7	90,0	32,3	37,2	23,8	19,1	45,8	74,1	37,7	26,8	13,8
Indicadores Qualitativos																										
Indicador de clima económico	%	jan/89	-7,2	mai/20	5,5	abr/98	-1,7	1,0	1,7	2,2	1,8	1,6	1,3	2,0	1,8	1,6	1,8	1,7	1,4	1,2	1,4	1,4	1,7	2,1	2,1	2,3
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-38,5	mai/20	19,4	mar/87	-16,1	-4,2	-4,0	-0,8	-3,1	-5,3	-6,6	-3,6	-4,0	-3,9	-4,8	-5,9	-5,2	-6,8	-6,6	-6,4	-5,5	-3,0	-2,4	-5,6
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs	jan/89	-29,3	abr/20	11,7	jun/98	-11,1	-1,1	2,7	4,2	3,0	2,2	1,2	4,1	2,5	2,6	2,3	2,2	2,2	0,6	1,4	1,6	3,1	4,8	4,5	
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre	abr/97	-64,5	out/12	25,6	set/97	-10,6	-3,0	-3,6	1,6	-5,2	-4,8	-5,8	-3,9	-2,9	-7,4	-3,5	-6,5	-4,4	-5,8	-5,3	-6,4	-3,6	-4,5	-3,6	
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs	abr/01	-57,2	mai/20	29,5	jun/01	-21,1	2,7	14,4	14,3	20,3	14,5	8,2	13,3	20,2	20,3	15,5	16,8	11,1	8,0	9,8	7,0	9,5	17,2	13,1	
Consumos Energéticos																										
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/%	jan/92	-13,7	abr/20	11,9	mai/21	-3,8	2,0	2,4	2,7	3,4	2,2	1,4	1,1	2,2	2,8	5,0	1,3	0,1	1,6	2,1	0,5	3,6	0,9	-1,2	
Consumo de gasóleo	vh/%	jan/90	-43,8	abr/20	59,9	abr/21	-13,0	7,6	3,7	24,8	0,3	4,9	-9,1	6,4	6,5	-0,4	0,2	14,0	0,4	-1,6	-13,0	-12,0	11,9	7,0	1,5	

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2023.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

(e) A partir de janeiro de 2013, os dados referem-se a uma nova série mensal de dormidas que passa a incluir três segmentos de alojamento: hotelaria, alojamento local com 10 ou mais camas e turismo no espaço rural/de habitação.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTIQUE

Tabela 4. Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022								2023				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	%	jan/89	-5,6	abr/20	7,3	nov/98	-0,9	0,8	1,7	1,4	1,9	2,0	1,6	2,3	2,3	2,0	1,8	2,4	1,8	1,6	1,5	1,7	1,9	2,3	2,6	3,3	3,5
Indicador quantitativo (a)	vcs/vh/%	jan/96	-29,3	abr/20	25,0	abr/21	-11,9	6,6	10,7	19,5	11,3	7,9	4,2	4,7	10,3	7,0	10,7	7,5	5,6	4,2	2,9	5,4	6,3	3,7	4,3	2,8	-
- Consumo corrente (a)	vcs/vh/%	jan/96	-27,8	abr/20	22,8	mar/22	-11,7	6,7	10,5	19,2	11,8	7,2	3,7	4,2	10,6	7,2	10,4	6,3	4,9	3,5	2,3	5,5	5,8	3,4	3,3	2,7	-
- Consumo duradouro (a)	vcs/vh/%	jan/96	-43,8	abr/20	67,3	abr/21	-14,4	6,0	13,3	22,8	6,0	15,6	8,7	11,0	6,8	5,0	13,2	20,9	12,8	12,2	9,3	4,8	11,7	6,6	14,7	3,9	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/%	jan/11	-21,8	abr/20	29,3	abr/21	-3,3	4,5	4,8	12,9	3,6	4,4	-0,7	1,6	3,1	3,4	5,3	5,8	2,3	0,7	-1,1	-1,8	3,8	0,6	0,5	2,4	-
Vendas de gasolina	vh/%	jan/90	-58,5	abr/20	99,1	abr/21	-17,3	10,5	9,9	41,0	6,4	10,5	-5,7	11,4	9,3	1,8	8,4	13,8	8,9	3,6	-9,4	-10,3	18,3	12,9	11,4	18,7	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	dez/98	-11,1	abr/13	25,9	mai/08	10,9	-0,1	6,5	4,0	6,6	7,6	7,9	4,6	6,2	7,4	7,2	7,6	8,0	7,7	7,9	8,1	5,1	5,2	3,4	3,3	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/%	jan/91	-38,6	abr/20	82,9	mar/91	-10,9	10,9	18,8	30,3	19,6	17,1	12,0	15,8	16,8	16,6	19,9	17,1	14,2	12,9	10,1	12,8	21,1	14,4	12,5	9,0	8,4
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros	vh/%	jan/03	-87,0	abr/20	440,8	abr/21	-35,1	0,8	6,7	12,0	-19,3	23,4	25,0	50,3	-23,5	-18,1	17,7	42,4	15,8	18,7	39,7	17,4	49,0	39,0	61,0	29,5	55,5
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre	set/97	-47,8	out/12	-0,1	set/97	-23,9	-16,6	-31,2	-22,1	-31,8	-32,7	-38,1	-33,4	-30,1	-32,5	-31,1	-31,1	-35,8	-38,6	-38,7	-37,1	-35,4	-32,5	-32,3	-30,2	-27,0
Situação financeira do agregado familiar	sre	set/97	-43,5	mar/13	0,5	ago/99	-11,6	-13,3	-25,1	-16,3	-23,4	-27,9	-32,8	-31,6	-22,2	-23,3	-27,5	-26,0	-30,2	-32,2	-33,8	-32,3	-32,6	-30,6	-31,5	-31,3	-26,8
Procura interna de bens de consumo na indústria transformadora	sre	jun/94	-58,9	mai/20	1,8	dez/17	-34,5	-23,4	-10,9	-12,9	-11,0	-9,4	-10,3	-15,5	-10,6	-10,8	-7,8	-9,9	-10,4	-9,4	-11,2	-10,4	-13,6	-17,0	-16,0	-12,7	-17,8
Contas Nacionais - Base 2016																											
Consumo privado (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2020.II	18,8	2021.II	-7,1	4,7	5,9	11,9	4,7	4,5	2,8	1,7													
- Consumo alimentar (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-3,0	2022.IV	4,6	1998.I	4,1	1,3	-2,3	-2,3	-2,5	-1,3	-3,0	0,2													
- Consumo corrente não alimentar e serviços (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-20,9	2020.II	22,5	2021.II	-9,1	5,9	7,5	15,2	6,8	4,9	3,8	1,0													
- Consumo duradouro (b) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-30,3	2020.II	37,2	2021.II	-13,6	3,6	11,6	21,1	4,5	14,4	7,8	10,6													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-3,0	2012.II	7,8	2022.IV	-1,1	3,7	7,8	1,3	1,6	1,4	3,3	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,1	2008.II	13,8	2002.III	11,9	9,9	6,1	7,4	6,3	5,8	6,1	-													

(a) - Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM).

(b) - Contas Nacionais Anuais: 2020 dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares.

(c) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 31/05/2023.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 24/03/2023.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Tabela 5. Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022								2023				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vcs/vh/%	jan/96	-23,7	abr/12	32,7	abr/21	-4,1	8,3	3,0	5,0	1,9	3,3	1,9	-0,1	2,8	1,5	0,6	6,5	3,1	2,7	-1,3	5,4	-2,1	5,0	-2,3	0,4	-
- Construção	vcs/vh/%	jan/96	-25,0	dez/12	21,7	mar/97	1,0	5,5	0,9	4,6	0,1	-1,0	0,1	-6,5	2,6	3,4	-2,3	-0,8	0,1	-0,3	-4,0	4,4	-5,7	-8,1	-5,5	2,6	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vcs/vh/%	jan/96	-37,4	abr/20	59,5	abr/21	-6,1	13,4	5,4	2,4	3,3	13,2	3,3	5,6	4,9	-0,8	8,3	17,2	14,0	13,9	3,8	-6,1	-2,5	13,8	6,0	-1,2	-
- Material de transporte	vcs/vh/%	jan/96	-76,5	abr/20	198,2	abr/21	-26,2	27,2	9,5	17,3	10,0	0,6	10,0	22,2	-4,3	-4,9	-4,4	22,2	-12,3	-17,0	-0,3	54,4	22,9	61,1	-8,0	-9,8	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vcs/vh/%	jan/96	-37,9	dez/12	31,6	mar/19	11,9	6,3	-2,1	5,6	-3,8	-6,0	-4,1	-8,6	0,0	0,8	-7,8	-5,7	-4,5	-5,7	-10,8	3,9	-9,3	-11,0	-5,5	9,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/%	jan/95	-58,2	nov/11	107,0	jan/97	5,5	-5,1	2,5	21,5	-24,9	28,0	-5,7	2,1	-36,1	-35,9	21,6	38,9	25,7	-7,4	-7,8	-1,1	14,3	2,5	-7,8	-14,5	-
Importações de máquinas (valor)	vh/%	jan/03	-36,7	abr/20	61,8	abr/21	-7,0	17,0	21,6	17,0	18,8	33,3	18,1	10,3	25,0	19,4	25,3	40,2	35,2	35,8	18,3	3,7	7,9	10,6	12,2	5,3	-
Índice de produção industrial de bens de investimento	vcs/vh/%	jan/96	-48,0	abr/20	72,5	abr/21	-13,3	-0,5	3,4	-5,9	4,2	11,2	5,0	5,8	3,9	15,9	4,1	23,2	7,2	5,2	4,8	5,0	5,9	4,1	7,3	4,2	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros	vh/%	jan/91	-69,9	abr/20	203,4	abr/21	-28,4	4,5	-18,3	-9,0	-35,7	0,1	-20,3	3,5	-37,0	-30,5	15,5	-20,2	6,8	-20,6	-36,5	-7,0	15,4	-7,2	3,8	-5,0	38,3
Vendas de veículos pesados	vh/%	jan/91	-72,7	abr/20	302,8	abr/21	-28,4	21,3	13,4	5,6	12,3	32,9	7,3	34,8	23,1	26,8	92,7	93,0	-27,7	-15,3	2,4	36,5	50,7	12,6	37,3	43,9	15,0
Indicadores para o Mercado de Habitação																											
Crédito a particulares - compra de habitação (novas operações)	vh/%	jan/03	-73,9	jan/12	107,5	nov/15	7,3	34,1	5,8	24,1	10,1	-4,5	-3,0	9,0	13,5	8,1	-3,0	-1,5	-8,4	-4,0	-0,8	-4,3	16,6	5,6	6,3	-4,2	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/%	jan/94	-49,5	mar/13	68,5	abr/21	0,6	14,8	1,6	10,4	-1,6	0,3	-3,4	-12,2	8,9	-5,0	1,1	4,2	-3,6	26,7	-12,5	-19,2	-10,2	-16,3	-10,3	-19,6	-
Índice de preços da habitação	vh/%	2010.I	-8,3	2012.II	13,2	2022.I	8,8	9,4	12,6	12,9	13,2	13,1	11,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (número)	vh/%	2010.I	-32,3	2011.III	58,2	2021.I	-11,2	20,5	1,3	25,8	4,5	-2,8	-16,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-31,4	2020.II	64,5	2021.I	-13,4	22,1	-0,1	25,2	1,8	-4,1	-17,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-40,2	2011.II	37,4	2013.IV	0,8	12,9	8,5	28,6	18,9	3,3	-10,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vendas de alojamentos (valor)	vh/%	2010.I	-39,4	2011.III	68,1	2021.I	-5,2	31,1	13,1	44,4	19,5	9,6	-10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos existentes	vh/%	2010.I	-36,5	2011.III	76,5	2021.I	-9,1	34,2	11,6	41,8	16,8	9,4	-11,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Alojamentos novos	vh/%	2010.I	-42,8	2012.I	57,9	2013.IV	9,1	21,7	18,2	53,4	29,0	10,1	-7,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na construção e obras públicas	sre	abr/97	-77,5	out/12	23,3	set/97	-23,0	-14,8	-13,1	-10,1	-15,5	-13,8	-12,9	-12,5	-13,3	-16,6	-13,7	-14,7	-12,9	-13,5	-11,2	-14,1	-9,6	-14,6	-13,1	-10,2	-8,7
Apreciação da atividade na construção e obras públicas	sre	abr/97	-65,5	abr/12	26,7	out/97	-11,4	-2,0	3,1	4,7	1,8	4,7	1,3	3,1	2,8	-0,7	3,6	6,9	3,8	4,3	-0,3	-0,1	4,8	4,1	0,3	3,6	1,9
Volume de vendas no comércio por grosso (bens de investimento)	sre	jun/94	-71,4	jun/20	53,0	nov/96	-24,3	-2,5	11,4	10,5	13,7	11,3	10,3	18,6	26,9	1,2	16,7	3,1	14,1	11,9	-0,4	19,5	20,1	20,6	15,1	-0,9	-8,1
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-19,4	2011.IV	18,7	1997.I	-2,2	8,7	3,1	5,5	2,1	2,8	2,1	-0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-22,7	2012.II	20,6	1997.I	1,0	5,5	0,9	4,6	0,1	-1,0	0,1	-6,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-39,6	2011.IV	35,3	2010.IV	-5,5	13,1	5,7	4,0	3,5	13,0	2,8	4,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-66,9	2020.II	123,7	2021.II	-26,3	7,5	9,4	17,3	10,0	0,6	10,0	22,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2012.IV	19,4	2008.II	6,1	12,9	3,3	5,6	2,7	1,1	3,8	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2020- dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2023.

(c) Inclui sistemas de armamento.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Tabela 6. Procura externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Comércio Internacional de Bens (Valor)																											
Exportações - Total	vh/%	jan/96	-41,5	abr/20	82,9	abr/21	-10,3	18,3	22,9	17,7	31,1	27,8	15,7	13,1	40,5	37,2	28,0	31,8	24,4	20,2	17,8	8,5	13,5	6,6	18,6	-3,6	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	95,4	abr/21	-10,1	18,7	21,2	20,0	26,7	27,2	12,0	8,8	30,8	31,2	23,3	35,2	25,3	18,3	12,7	4,6	9,0	4,5	12,5	-3,6	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	82,0	abr/21	-11,2	9,9	21,4	17,8	26,9	28,9	12,8	12,2	31,8	29,9	26,9	36,4	25,5	22,4	8,7	7,3	11,0	11,2	14,1	-3,2	-
Espanha	vh/%	jan/03	-44,9	abr/20	110,8	abr/21	-7,9	24,8	19,7	20,4	24,2	25,1	10,1	6,8	30,5	27,2	22,0	36,8	19,7	20,0	11,0	-0,6	6,4	4,7	9,1	-7,4	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-44,1	mai/20	63,4	mai/22	-12,2	17,7	27,7	13,2	41,2	31,4	24,5	24,8	63,4	50,8	41,2	29,4	23,3	24,9	31,4	16,6	25,0	12,1	35,9	-3,2	-
Importações - Total	vh/%	jan/96	-40,3	abr/20	69,8	abr/21	-14,8	22,0	31,4	35,4	38,4	36,8	17,6	9,1	45,5	42,9	31,4	50,2	30,8	26,5	17,2	9,3	10,8	7,0	9,6	-5,7	-
- AE - dos quais:	vh/%	jan/03	-44,2	abr/20	83,6	abr/21	-14,5	20,2	24,3	28,4	26,6	27,2	16,6	15,4	33,7	26,4	21,5	33,5	27,6	28,4	13,8	8,4	15,0	14,1	16,7	-0,9	-
Alemanha	vh/%	jan/03	-53,5	dez/11	110,1	jun/10	-14,3	13,6	18,0	12,4	18,4	18,1	23,1	7,3	23,3	18,5	5,2	26,1	25,4	29,3	22,8	17,7	10,6	10,8	1,6	-2,8	-
Espanha	vh/%	jan/03	-38,9	abr/20	80,8	abr/21	-9,5	23,6	28,4	36,4	32,8	30,2	17,2	11,6	38,3	29,9	24,2	37,6	29,9	25,6	14,1	12,0	13,3	8,1	13,5	-2,4	-
- Extracomunitárias	vh/%	jan/03	-51,3	fev/09	96,0	jun/22	-17,8	27,0	52,3	60,7	76,5	61,0	19,1	-6,6	84,6	96,0	62,0	87,8	37,0	20,6	24,4	11,8	0,5	-11,1	-9,1	-18,4	-
Taxa de cobertura	%	jan/95	49,9	ago/01	87,8	jun/12	78,9	76,5	71,6	73,1	73,3	69,9	70,2	75,7	75,5	73,0	76,1	62,6	70,8	69,8	73,4	67,1	75,6	72,5	78,7	72,7	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/%	jan/91	-29,8	mai/20	51,3	abr/21	-4,7	22,2	30,5	33,3	36,6	36,3	17,7	1,8	36,4	36,4	35,6	38,3	35,1	24,8	16,9	11,9	4,9	3,9	-3,2	-6,3	-
Comércio Internacional de Bens (Preços)																											
Índices de valor unitário - Exportações	vh/%	jan/12	-5,2	abr/20	19,6	jun/22	-2,3	7,8	8,8	16,0	18,9	17,8	12,7	6,3	18,2	19,6	18,4	18,6	16,4	14,9	13,5	9,7	7,8	6,7	4,4	0,7	-
Índices de valor unitário - Importações	vh/%	jan/12	-11,2	abr/20	28,1	ago/22	-3,8	8,9	9,9	20,3	25,0	22,9	13,2	2,9	24,8	26,6	22,5	28,1	18,2	13,8	13,7	12,2	6,9	4,2	-2,3	-5,0	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-72,0	abr/09	17,3	nov/94	-39,4	-18,0	-11,8	-8,8	-11,4	-11,1	-15,9	-14,7	-11,6	-11,6	-11,3	-10,9	-11,2	-16,8	-15,0	-15,8	-15,2	-14,1	-14,9	-14,4	-19,3
Perspetivas de encomendas externas - indústria transformadora	sre/ve	jan/87	-54,7	abr/20	51,6	abr/94	-15,8	2,6	-5,7	-4,3	-3,3	-9,3	-5,8	1,7													
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-39,1	2020.II	43,5	2021.II	-18,6	13,4	16,6	18,9	25,2	16,3	7,7	10,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	43,3	2021.II	-11,6	11,2	8,6	4,6	14,4	11,5	4,2	6,3													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	65,9	2022.I	-33,6	19,6	37,7	65,9	56,8	27,8	15,1	20,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-29,6	2020.II	37,9	2021.II	-11,8	13,2	11,1	12,8	15,2	11,7	5,4	4,9													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2020.II	39,1	2021.II	-10,0	12,9	10,0	10,7	12,9	11,5	5,3	4,1													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,1	2020.II	31,3	2021.II	-20,5	15,1	17,2	25,4	27,8	12,9	6,3	9,5													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-40,5	2020.II	48,3	2021.II	-20,4	20,4	33,8	33,9	47,3	36,2	20,9	19,1													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-35,3	2020.II	50,2	2021.II	-13,6	19,5	25,5	20,5	35,0	30,4	17,0	13,0													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-51,3	2020.II	83,3	2021.II	-34,2	22,7	55,7	76,5	83,3	50,3	29,5	32,4													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-33,5	2020.II	45,4	2021.II	-14,9	21,6	31,8	33,1	41,2	35,9	19,2	9,0													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-33,4	2020.II	46,7	2021.II	-13,6	20,8	31,7	31,6	40,3	37,0	19,6	7,9													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-33,8	2020.II	46,4	2021.III	-21,1	25,6	32,3	41,5	46,0	30,8	17,0	14,6													
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	18,0	2021.II	-2,3	7,4	15,6	15,2	18,0	17,0	12,2	6,3													
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.III	24,3	2021.II	-4,0	7,0	19,7	18,9	24,3	22,9	13,6	3,7													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,8	2016.III	-2,1	-2,9	-2,6	-2,8	-2,2	-2,9	-2,4	1,6													

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2016=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2023. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2016).



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DIÁSTAKE

Tabela 7. Mercado de trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022						2023						
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai
Inquérito ao Emprego																											
Taxa de desemprego	%	2011.I	5,7	2020.II	18,5	2013.I	7,0	6,6	6,0	5,9	5,7	5,8	6,5	7,2													
Número de desempregados	vh/%	2012.I	-23,7	2018.II	25,5	2012.III	3,3	-3,4	-7,3	-14,3	-13,6	-4,1	3,7	23,3													
Emprego total	vh/%	2012.I	-5,0	2012.IV	4,7	2021.III	-1,9	2,7	2,0	4,7	1,9	1,0	0,5	0,5													
Emprego por conta de outrem	vh/%	2012.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-1,8	1,4	2,4	4,5	1,3	2,1	1,8	1,0													
População ativa	vh/%	2012.I	-4,4	2020.II	5,7	2021.II	-1,6	2,3	1,4	3,3	0,9	0,7	0,7	1,8													
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (a)																											
Taxa de desemprego (16-74 anos)	vcs/%	fev/11	5,8	fev/22	18,5	jan/13	7,0	6,6	6,1	5,8	6,0	5,9	6,5	7,0	6,0	5,9	5,8	5,9	6,0	6,5	6,8	7,1	7,0	7,0	6,8	-	
Número de desempregados (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-24,6	jun/18	26,5	out/09	3,3	-3,4	-7,3	-14,7	-13,1	-4,0	3,7	23,9	-13,1	-12,0	-9,2	-4,0	-2,5	-4,2	3,7	15,5	23,1	23,9	20,2	15,9	-
Emprego total (16-74 anos)	vh/vcs/%	fev/12	-5,4	jan/13	5,0	jan/22	-1,9	2,7	2,0	4,7	1,9	1,0	0,4	0,4	1,9	1,3	1,1	1,0	1,0	1,0	0,4	-0,4	0,2	0,4	0,6	0,7	-
Taxa de Subutilização do Trabalho (16 a 74 anos)	vcs/%	fev/11	11,3	jan/20	27,6	mai/13	14,2	12,6	11,5	11,3	11,5	11,4	11,8	12,3	11,5	11,4	11,4	11,4	11,3	11,3	11,8	12,3	12,5	12,3	12,2	12,1	-
Índices de Emprego e Horas Trabalhadas- ICP																											
Emprego Total	vh/%	jan/01	-8,1	nov/12	5,4	mai/22	-3,9	-0,5	4,5	4,5	5,3	4,6	3,5	3,2	5,4	5,1	5,0	4,8	4,0	3,9	3,3	3,5	3,4	3,1	3,2	3,0	-
- Indústria	vh/%	jan/01	-6,3	jun/09	4,2	dez/17	-2,5	0,2	2,5	2,7	3,0	2,5	1,9	1,4	3,2	2,9	2,7	2,6	2,4	2,2	1,7	1,8	1,6	1,4	1,2	1,0	-
- Construção e obras públicas	vh/%	jan/01	-17,5	mar/13	6,1	nov/01	-0,4	1,8	2,0	2,4	2,1	1,3	2,0	2,8	2,1	1,8	1,3	1,5	1,2	1,9	2,0	2,3	2,6	3,1	2,9	2,8	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/%	jan/01	-8,7	fev/21	7,0	mai/22	-5,0	-1,1	5,8	5,7	6,8	6,0	4,5	4,1	7,0	6,6	6,6	6,3	5,1	4,9	4,2	4,5	4,3	3,8	4,1	4,0	-
Horas Trabalhadas Total	vh/%	jan/06	-27,5	abr/20	31,1	jan/00	-9,8	1,8	6,3	11,4	6,2	4,5	3,5	5,0	6,4	4,5	4,8	4,9	4,0	3,8	3,3	3,5	7,4	2,4	5,1	1,7	-
Centros de Emprego - IEFP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vh/%	jan/90	-43,2	abr/21	74,1	abr/20	14,4	-17,8	3,8	-9,4	4,2	7,0	13,9	20,2	8,8	2,8	-2,2	1,9	17,8	14,5	15,3	11,5	30,8	14,0	14,9	-1,4	-
Ofertas de emprego ao longo do mês	vh/%	jan/90	-70,0	abr/20	310,8	abr/21	-17,1	36,0	-7,7	29,6	-16,6	-10,3	-25,2	-6,9	-13,3	-26,9	-8,5	-6,5	-14,6	-26,1	-24,3	-25,2	-11,7	-11,2	0,4	-25,9	-
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs	jun/03	-25,0	abr/20	11,2	jul/18	-1,5	4,5	6,7	8,9	7,4	5,7	4,6	5,1	7,9	6,8	6,4	5,9	4,9	3,7	6,2	4,0	5,2	4,9	5,2	5,9	4,2
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre	jan/03	-28,4	abr/20	13,0	set/17	-0,3	5,9	6,9	8,1	5,9	5,2	8,3	5,4	6,8	4,8	5,9	6,4	3,3	2,1	11,6	11,2	4,9	5,1	6,3	5,5	2,7
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre	abr/97	-51,8	jan/12	35,9	jun/97	1,7	8,7	6,0	13,4	5,1	4,1	1,2	4,7	7,6	1,8	6,7	1,6	4,0	1,8	0,7	1,2	2,4	5,7	5,8	11,0	7,8
Criação de emprego - Comércio	sre	jul/97	-29,2	out/12	22,8	set/97	-3,5	-0,4	1,5	1,7	2,2	1,8	0,5	1,1	3,2	1,8	4,0	0,8	0,4	0,8	0,1	0,7	0,1	0,1	3,1	1,4	4,8
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs	abr/01	-29,7	abr/20	19,4	ago/19	-2,0	5,4	9,7	12,5	11,8	8,8	5,6	7,3	11,3	12,1	8,1	9,7	8,6	6,7	7,9	2,2	9,0	7,3	5,7	7,5	3,8
Evolução do desemprego - Consumidores	sre	set/97	-20,0	jun/17	85,5	fev/09	52,7	30,3	26,2	16,0	26,1	24,2	38,5	33,6	24,0	24,0	21,4	22,9	28,3	34,6	42,8	38,0	36,1	33,1	31,5	26,2	24,6
Remunerações Declaradas à Segurança Social																											
Remuneração média mensal por trabalhador	vcs/vh/%	jan/02	-4,0	jun/12	10,4	jan/23	2,7	4,5	4,8	3,7	4,6	5,2	5,5	8,2	4,5	3,9	5,0	5,4	5,3	5,5	5,3	5,7	10,4	8,0	6,3	5,5	-
Contas Nacionais - Base 2016 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	9,6	2022.IV	0,0	6,0	9,6	7,6	7,8	8,6	9,6	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,1	2012.IV	9,5	2021.I	8,7	0,6	1,5	-1,9	-0,5	-0,2	1,5	-													

(a) Em 2021, iniciou-se uma nova série de dados do IE, que inclui, entre outras alterações, a de deixar de considerar como empregadas as pessoas ocupadas em atividades de agricultura e pesca para autoconsumo e a restrição da população ativa ao grupo dos 16 aos 89 anos. Foram disponibilizadas séries retrospectivas desde fevereiro de 2011.

b) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 24/03/2023.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

informação à comunicação social

DESTAQUE

Tabela 8. Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2020	2021	2022	2022				2023	2022									2023				
										I	II	III	IV	I	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	
Preços no consumidor																												
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	jan/49	-3,7	set/54	36,7	mai/77	0,0	1,3	7,8	4,3	8,0	9,1	9,9	8,0	8,0	8,7	9,1	8,9	9,3	10,1	9,9	9,6	8,4	8,2	7,4	5,7	4,0	
- Bens	vh/%	jan/49	-3,7	jul/09	38,2	mai/77	-0,5	1,7	10,2	5,4	10,2	11,7	13,5	10,4	10,2	11,4	11,8	11,4	11,9	13,5	13,6	13,3	11,3	10,7	9,1	6,3	3,3	
- Serviços	vh/%	jan/49	-4,4	set/54	30,5	mar/74	0,7	0,6	4,3	2,6	4,7	5,2	4,5	4,4	4,7	4,7	4,9	5,3	5,3	5,1	4,4	4,1	3,9	4,5	4,8	4,9		
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	jan/96	-1,8	set/09	10,6	out/22	-0,1	0,9	8,1	4,4	8,2	9,5	10,2	8,4	8,1	9,0	9,4	9,3	9,8	10,6	10,2	9,8	8,6	8,6	8,0	6,9	5,4	
Indicador de inflação subjacente	vh/%	jan/49	-4,3	out/54	31,1	mai/84	0,0	0,8	5,6	3,1	5,5	6,5	7,2	7,1	5,6	6,0	6,2	6,5	6,9	7,1	7,2	7,3	7,0	7,2	7,0	6,6	5,4	
Preços na Produção Industrial																												
Índice total	vh/%	jan/11	-6,6	mai/20	26,6	mar/22	-4,2	8,9	20,5	22,0	24,9	22,2	13,6	6,3	24,5	25,5	24,6	22,4	19,8	16,2	14,0	10,6	10,3	8,9	0,1	-0,9	-3,5	
Índice excluindo agrupamento energia	vh/%	jan/11	-2,0	jul/14	16,4	mai/22	-1,1	5,6	14,5	12,6	16,1	15,4	13,6	10,3	16,4	16,0	15,3	15,3	15,5	14,5	13,6	12,8	12,2	10,6	8,1	4,7	2,2	
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																												
Consumidores	sre/vcs	set/97	-7,6	dez/15	81,3	mar/22	20,3	21,2	51,4	55,8	61,6	46,2	42,2	25,9	58,0	59,4	48,9	44,5	45,2	51,7	41,7	33,3	27,2	27,9	22,6	12,5	13,4	
Indústria transformadora	sre/vcs	jan/87	-24,7	abr/20	44,5	abr/22	-0,2	19,7	29,5	32,5	37,3	25,0	23,1	10,2	36,3	31,3	24,9	23,3	26,9	28,9	22,2	18,2	13,8	10,2	6,5	4,1	-2,3	
Construção e obras públicas	sre	abr/97	-29,3	ago/12	43,0	jun/22	7,3	22,1	38,8	37,2	41,6	39,5	36,9	31,0	40,0	43,0	39,2	39,2	40,0	39,8	39,7	31,3	33,5	30,2	29,1	26,7	16,6	
Comércio	sre/vcs	mai/03	-11,8	jul/03	41,6	mar/22	2,3	13,1	32,8	30,9	37,5	30,0	32,9	23,8	35,2	36,5	30,4	25,8	33,7	38,4	32,5	27,8	26,0	25,1	20,5	17,3	10,1	
Serviços	sre/vcs	mai/03	-23,5	abr/20	24,4	mar/22	-4,2	3,3	19,0	18,0	21,8	18,1	18,1	18,9	20,7	20,5	20,2	16,5	17,4	16,7	18,2	19,5	19,6	18,7	18,5	16,8	8,5	
Câmbios																												
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	jan/94	-9,0	jan/94	6,0	mar/95	0,5	-0,1	-1,4	-1,5	-1,7	-1,9	-0,6	0,4	-1,8	-1,5	-1,9	-2,0	-1,7	-1,2	-0,5	0,0	0,3	0,3	0,7	1,3	1,0	
Contas Nacionais - Base 2016 (a)																												
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,2	2012.I	8,5	2023.I	2,0	1,5	4,4	1,2	4,3	4,8	7,3	8,5														
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	8,6	2022.IV	0,6	1,3	6,3	3,5	6,0	7,1	8,6	7,6														

(a) Contas Nacionais Anuais: 2020 - dados definitivos; 2021 - dados provisórios; 2022 - dados preliminares. Informação disponível em 31/05/2023.



NOTA METODOLÓGICA

As colunas referentes à informação anual correspondem a médias móveis de 12 meses, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

ENQUADRAMENTO EXTERNO

- Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido. Dados encadeados em volume, base 2015, vcs. Fonte: Eurostat e OCDE.
- Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE, vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- Indicador de Sentimento Económico na UE e AE (índice 2000-2020 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- PIB dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2015=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.
- Índice de Produção Industrial da AE (2015=100), vcs. Fonte: Eurostat.
- Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2015=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011 e o Reino Unido até dezembro de 2020. Fonte: OCDE e INE.
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido (até dezembro 2020). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2015=100) para o seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais). Fonte: BCE.
- Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina). Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2015=100). Fonte: Eurostat.
- Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Índice de Preços no Consumidor no Reino Unido (2015=100), vcs. Fonte: OCDE.
- Índice de Preços de Matérias-Primas. Valores médios de índices semanais (2015=100), em dólares. Fonte: The Economist.
- Preço do Petróleo (Brent). Média de valores diários em dólares. Fonte: Energy Information Administration (EIA).
- Taxa de Desemprego na UE e AE, vcs. Fonte: Eurostat.
- Taxa de Desemprego nos EUA, vcs. Fonte: U.S. Bureau of Labour Statistics.
- Taxa de Desemprego no Reino Unido, vcs. Fonte: Office for National Statistics.

ATIVIDADE ECONÓMICA

- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.



- Indicador de Atividade Económica. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE), índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de veículos ligeiros de passageiros (valores provisórios – Fonte: ACAP), indicador de confiança dos consumidores (Fonte: INE), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), índice de produção industrial de bens de investimento (Fonte: INE), SRE das opiniões sobre a atividade corrente da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento (Fonte: INE), população desempregada (Fonte: INE), ofertas de emprego e colocações ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), indicador de sentimento económico da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), SRE das opiniões dos empresários da indústria dos principais clientes da Economia Portuguesa sobre a carteira de encomendas (Fonte: Comissão Europeia, cálculos INE), indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (Fonte: Comissão Europeia), índice de produção industrial dos principais países clientes de Portugal (Fonte: Comissão Europeia e respetivos institutos de estatística). A série estimada é sujeita a um alisamento por intervalo fixo e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE) Fonte: INE.
- Índices de Produção na Indústria e na Construção (2015=100), corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2015=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros. Fonte: INE.
- Indicador de Clima Económico. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil), corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- Vendas de Gasóleo. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

CONSUMO FINAL

- Indicador Qualitativo do Consumo. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- Indicador Quantitativo do Consumo Privado (Despesas de consumo final das famílias no território económico, excluindo os serviços de intermediação financeira indiretamente medidos (SIFIM)). Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); índices de volume de negócios nos serviços (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ARAC; Cálculos: INE); estimativa mensal para as despesas em serviços imobiliários (Fonte: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem, corrigidas de sazonalidade e tratadas em taxas de variação homólogas. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais

(ano de referência = 2016). O indicador quantitativo de consumo privado resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro. Fonte: INE.

- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros. Inclui veículos de todo-o-terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado) (2015=100). Fonte: INE.
- Vendas de Gasolina. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- Crédito ao Consumo a Particulares, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Operações na Rede Multibanco, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Indicador de Confiança dos Consumidores. Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- Situação Financeira do Agregado Familiar. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados relativos ao Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro são encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

INVESTIMENTO

- Indicador de FBCF. Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em construção. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações e vendas de cimento (vcs) (Fonte: Cimpor, Secil e INE). Mensualização de séries com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos. Variável estimada internamente através de séries referentes às importações de máquinas e equipamentos (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Indicador de FBCF em material de transporte. Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados e ao indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car (valores provisórios ARAC) e importações de outro material de transporte (componente não automóvel) (vcs). Mensualização da série com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2016). Fonte: INE.
- Vendas de Cimento. Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Vendas de Varão para Betão. Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- Crédito a Particulares para Compra de Habitação, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- Licenças para Construção de Habitações Novas. Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- Importações de máquinas (valor). Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento (2015=100, vcs). Fonte: INE.
- Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).
- Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos. Fonte: ACAP (a partir de janeiro de 2019 a origem dos dados é a Autoridade Tributária).



- Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (ver notas relativas ao Consumo Final).
- Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, dados encadeados em volume (ano de referência = 2016), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

PROCURA EXTERNA

- Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor. Valores mensais preliminares para 2022 e valores definitivos para os períodos anteriores. No que se refere ao comércio com a União Europeia são produzidas estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (que isentam da obrigatoriedade de prestação da informação um conjunto significativo de empresas). Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Índices de preço (valor unitário) do Comércio Internacional de Bens. Os índices de preço (valor unitário) são calculados ao nível mais fino da informação (cerca de 9 500 posições NC8), sendo posteriormente agregados em forma de índices de preço de *Paasche*, ao nível da CPA (Classificação de Produtos por Atividade) para os índices trimestrais e ao nível do total e do total excluindo produtos petrolíferos para os índices mensais. Os índices calculados traduzem variações relativamente ao mesmo período do ano anterior (homólogo). É importante referir que, tratando-se de índices de valores unitários e não de índices de preços efetivos, a sua variação reflete além da variação de preços, efeitos da alteração da composição e de qualidade dos bens considerados a cada nível fino de informação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- Taxa de Cobertura. Fonte: INE.
- Indicador de Procura Externa. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- Contas Nacionais – Base 2016, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2016) e os Deflatores das Importações e Exportações de Bens na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

MERCADO DE TRABALHO

- Taxa de desemprego, Emprego, Subutilização do Trabalho, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem. Inquérito ao Emprego – 2021, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- Estimativas mensais da Taxa de desemprego (16 a 74 anos), População desempregada (16 a 74 anos) e População Empregada (16 a 74 anos). As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2021, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês *m* corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados *m-1* e *m* e uma projeção para o mês *m+1*. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 16 aos 74 anos (em oposição a 16 a 89 anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2015=100) Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2016. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.



- Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- Indicador das expectativas de Emprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2016). Fonte: INE.
- Expectativas de Desemprego. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Remuneração média mensal declarada por trabalhador. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MTSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos quatro meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MTSSS.

PREÇOS

- Índices de Preços no Consumidor. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- Índice de preços no consumidor de bens e serviços. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2015=100). Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- Indicador de Inflação Subjacente. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2015=100). Fonte: INE.
- Expectativas de Preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- Expectativas de evolução passada e futura dos preços. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- Índice cambial efetivo nominal para Portugal., Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- Contas Nacionais – Base 2016, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



SIGLAS E DESIGNAÇÕES

-	não disponível		
%	Percentagem		
ACAP	Associação Automóvel de Portugal	IPC	Índice de Preços no Consumidor
AE	Área Euro	IPI	Índice de Produção Industrial
ARAC	Associação dos Industriais de Aluguer de Automóveis sem Condutor	IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora
BCE	Banco Central Europeu	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
BdP	Banco de Portugal	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	MTSSS	Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas	Neg.	Negócios
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Com.	Comércio	PIB	Produto Interno Bruto
Const.	Construção	Prod.	Produção
COVID-19	Coronavírus	Prov.	Provisório
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	p.p.	Pontos percentuais
DG-ECFIN	Directorate-General for Economic and Financial Affairs	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EIA	Energy Information Administration	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
Equip.	Equipamento	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
FOB	Free on Board	Transf.	Transformadora
ICP	Indicadores de Curto Prazo	UE	União Europeia
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	va	Variação anualizada
IES	Informação Empresarial Simplificada	vc	Variação em cadeia
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
II/MTSSS	Instituto de Informática do MTSSS	ve	Valores efetivos
Ind.	Indústria	vh	Variação homóloga
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vol.	Volume
Inv.	Investimento		

Data do próximo destaque mensal – 20 de julho de 2023